

RETRANCA FASANO

PARA GERAL DE / GERAL JT / GERAL AE

DE LIANA JOHN / AE

FOTOS DE MAURILO CLARETO / AE (TEMOS O PAPAGAIO ADULTO E FILHOTES, OS NINHOS ARTIFICIAIS, AMBIENTE EM QUE VIVE O PAPAGAIO) FOTOS IF (NINHO DERRUBADO E ABERTO) E ARQUIVO AE (FOTOS DO VICTOR FASANO)

TEMOS O BOLETIM DE OCORRENCIA PARA PUBLICAR UM FAC SIMILE, SE NECESSARIO

RETRANCA UM - VICTOR FASANO RESPONDE A INQUÉRITO POR TRAFICO DE AVES

O modelo e ator Victor Fasano e seu sócio, Carlos Keller, respondem a inquérito na Polícia Federal por porte ilegal de aves e primatas ameaçados de extinção. Desde 1985, Fasano e Keller são proprietários do criadouro científico Tropicus, localizado em Pirassununga, São Paulo. Eles tinham licença do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, IBAMA, para criar aves, sem o direito de comercializá-las. Para tanto, como todos os outros criadores científicos, deveriam apresentar um relatório anual à fiscalização, onde constasse uma lista dos animais mantidos no criadouro, animais mortos ou doados e filhotes eventualmente nascidos em cativeiro. Durante alguns anos, esses relatórios não foram encaminhados ao Ibama ou foram apresentados com irregularidades, como o desaparecimento de aves registradas e doação de animais não listados a outros criadouros. Com base nas irregularidades realizou-se uma visita de inspeção, em julho de 1993, na qual se constatou a presença de aves e primatas ilegais.

Entre os animais mais raros e ameaçados de extinção, lá havia, por exemplo, 2 casais de mico-leão-dourado; 5 guarás, uma rara e bela ave do litoral paulista; 8 papagaios de cara roxa e 3 casais de cacatuas, uma ave da Malásia ameaçada de extinção e rara mesmo no país de origem. Conforme o boletim de ocorrência, os criadores

mantinham vários filhotes de espécies que não procriam em cativeiro, denotando a captura ilegal na natureza.

Os responsáveis pela inspeção - Marilda Beck, do Ibama, e Italo Mazzarella, voluntário da entidade internacional TRAFFIC - encaminharam denúncia ao Ministério Público, por porte ilegal de animais silvestres brasileiros e exóticos. Como este é um crime federal foi aberto um inquérito na Polícia Federal, ao qual o ator e seu sócio ainda respondem. Se condenados, eles estão sujeitos à prisão inafiançável, pois houve flagrante. Além do inquérito, o Ibama instaurou uma ação administrativa por irregularidades na manutenção do criadouro. Concluída em dezembro último, a ação resultou na cassação da licença de Fasano e Keller. Os 7 macacos e 104 aves encontrados na inspeção foram listados e estão agora sendo recolhidos em zocos. Os animais brasileiros serão reintroduzidos na natureza ou irão para outros criadouros. Os animais exóticos (originários de outros países) serão repatriados, conforme a Convenção Internacional de Proteção à Fauna em Extinção, CITES.

Esta é a primeira vez que um criadouro científico é fechado no Brasil. Em geral, os criadores com esse tipo de licença servem de depositários dos animais apreendidos pelo próprio Ibama e pela Polícia Florestal e têm como objetivo reproduzir em cativeiro espécies raras ou ameaçadas de extinção. É comum a troca de aves entre eles, para obter melhores resultados na reprodução, mas alguns usam a licença como fachada para facilitar o tráfico de animais. Eles mostram o documento nos embarques internacionais ou na hora de comprar e encomendar aves de mateiros, caiçaras e ribeirinhos. Depois vendem os animais no exterior, com lucros extraordinários. Muitas vezes, o comércio é em espécie, ou seja, o comprador troca a ave rara brasileira por uma ave rara exótica, a ser comercializada aqui - também ilegalmente - por um alto preço. Nesses casos, o status do animal - ou sua posição na lista dos ameaçados de extinção - vale como moeda: quanto mais ameaçada, maior seu valor no tráfico.

Não raro os animais são transportados pessoalmente pelos traficantes. O sócio de Fasano, Carlos Keller, chegou a publicar um artigo no boletim "Atualidades Ornitológicas", ensinando a transportar aves em vôos internacionais, sem ter problemas com a alfândega. A compra dos animais na regiões de origem também parece ser feita pessoalmente. Moradores do litoral sul paulista, entrevistados pela reportagem da Agência Estado, confirmam que Victor Fasano visita regularmente a região e comentam que "o negócio

dele é papagaio". A região - do sul de São Paulo ao norte do Paraná - é a área endêmica do papagaio de cara roxa (*Amazona brasiliensis*), uma das espécies ilegalmente mantidas no criadouro do ator. Fasano estava autorizado a ter dois desses papagaios em cativeiro e tinha 8 no dia da inspeção.

Dois caçaras conhecidos por vender filhotes de papagaio confirmam, numa gravação, terem vendido mais de 30 aves ao ator. O vídeo é uma das provas do inquérito policial.

FINAL DA RETRANCA UM - LINHAS

RETRANCA DOIS - PAPAGAIOS DEVERÃO SER PROTEGIDOS NO HABITAT

A população total de papagaios de cara roxa na natureza foi estimada em 4 mil indivíduos em 1989. Em 1992, as estimativas caíram para 3 mil indivíduos e, desde então a queda vem sendo acentuada, devido ao contrabando para o exterior. Um filhote desse papagaio custa de 15 a 20 mil cruzeiros reais (menos de 50 dólares) no litoral de São Paulo e do Paraná. No exterior está cotado entre 2 e 3 mil dólares. Os principais países importadores são os Estados Unidos e a Alemanha. Segundo os especialistas, todos os papagaios de cara roxa mantidos em cativeiro no exterior foram retirados da natureza, pois até agora ninguém comprovou ter criado essa espécie em cativeiro com sucesso.

Os filhotes são retirados dos ninhos com 15 a 20 dias de idade, ainda sem penas. Os ninhos são feitos em ocos de árvores secas, geralmente caixeta, uma árvore típica dos brejos da floresta de restinga, pouco resistente e de raízes superficiais. Para tirar os filhotes de buracos a mais de 8 metros de altura, os caçaras abrem talhos nos troncos das árvores, usam as crianças para subir ou simplesmente derrubam a árvore. Devido ao comércio ilegal de papagaios, portanto, tem diminuído o número de ocos de árvore disponíveis para novos ninhos. Ou seja, perde-se a geração retirada dos ninhos e as gerações futuras, sem contar os prejuízos para outras espécies que se valem de ocos na época de reprodução, como corujas e gambás. A falta de ocos é tão séria que, no ano passado, pela primeira vez, dois casais de papagaios fizeram ninhos em cupinzeiros arbóreos.

O Instituto Florestal, IF, iniciou um projeto experimental para compensar essa perda de ocos, colocando ninhos artificiais nas árvores mais altas da restinga. Os ninhos são feitos de troncos, com tampas embaixo e em cima e um espaço interno compatível com as necessidades dos papagaios. Cerca de 30 ninhos já foram instalados na região de ocorrência da espécie e outros 70 deverão estar prontos em breve. O IF também iniciou um programa de educação ambiental nas escolas, para ensinar às crianças caçaras que o papagaio é nativo da região, não vive em nenhum outro lugar do mundo e, portanto, precisa ser preservado.

No mesmo habitat do cara roxa ocorrem outras 230 espécies de aves, duas das quais consideradas novas pela ciência, ainda em processo de descrição. Cerca de 30% dessas espécies são aves migratórias - maçaricos, batuíras e bobos provenientes do Alasca, Canadá, Groenlândia, Argentina e Inglaterra - e usam a restinga do litoral sul paulista como ponto de pouso em suas longas viagens transcontinentais. Essas matas já são protegidas pelo Código Florestal, segundo o qual são consideradas área de proteção permanente, e pelo decreto da Mata Atlântica, por serem ecossistemas associados à floresta de encosta. Mas tais leis são sistematicamente desrespeitadas pelo setor imobiliário, que prefere desmatar os terrenos planos e sem árvores de grande porte da restinga. Por isso, existe também no IF um plano de transformar as florestas habitadas pelo papagaio em estação ecológica.

FINAL DA RETRANCA DOIS - 48 LINHAS

FINAL DA TRANSISSAO

NNNN